

EVOLUÇÃO DOS CONHECIMENTOS LINGUISTICOS DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO DE MACAU NO PERÍODO DE 1985/93

*Manuel G. Abreu **

Com o objectivo de «desenvolver a utilização da língua chinesa como um dos instrumentos da melhoria das relações entre a Administração e o público utente» foi criada em 1985, pelo Despacho n.º 113/85, de 1 de Junho, a «Comissão para a Implementação da Língua Chinesa» que, no âmbito da sua actividade, elaborou, em 1986, um relatório onde constava, entre outros assuntos, uma análise à situação dos conhecimentos linguísticos dos trabalhadores da Administração Pública de Macau, feita com base no inquérito aos recursos humanos, realizado pelo Serviço de Administração e Função Pública (SAFP), em 1985.

É a partir desta realidade que vamos, com os dados de 1993, consolidados também por inquérito, procurar retratar a evolução ocorrida, seguindo, na medida do possível, a estrutura do relatório da Comissão, tendo contudo presente que a estrutura de dados dos dois inquéritos não é exactamente igual:

- Em 1985, ao contrário de 1993, para além do conhecimento «falado» e «escrito», havia dados sobre o conhecimento «lido»;
- Em 1985, havia duas versões do instrumento de recolha, uma em português e outra em chinês¹; em 1993, o instrumento de recolha era só em português, mas foi preenchido directamente, através de entrevista, junto dos inquiridos;

* Chefe do Departamento para a Modernização Administrativa dos Serviços de Administração e Função Pública.

¹ No universo dos inquéritos recolhidos (8 380), 4 886 (58 por cento) foram preenchidos em língua portuguesa e 3 494 (42 por cento), em língua chinesa. Contudo, como conclui o próprio relatório, tal facto não pode ser considerado como fiável, uma vez que o seu preenchimento foi, em muitos casos, realizado pelos próprios serviços.

- Em 1993, ao contrário de 1985, recolheram-se dados sobre «língua materna»²;
- Ao contrário do relatório da Comissão, muito embora consideremos que o «cantonense» e o «pequinense» se referem «exclusivamente a dialectos que são unicamente falados» e que a «designação de *chinês* se refere exclusivamente à linguagem *escrita*»³, não iremos considerar integralmente essa opção para podermos apresentar os dados dos que «falam e escrevem», bem ou regular, cada um dos «idiomas» considerados.

Como última consideração não podemos deixar de referir que, nos dados de evolução apresentados, não podemos esquecer o crescimento verificado ao nível dos efectivos: em **1985** havia **8 433** trabalhadores, enquanto, em **1993**, ascendem a **15 679**, o que representa um acréscimo de 85,9 por cento.

ANÁLISE GLOBAL SOBRE A EVOLUÇÃO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

A primeira abordagem a fazer aos dados tem por objectivo identificar o número de trabalhadores que afirmam conhecer cada «idioma», independentemente de se saber se «falado» ou «escrito» e de se considerar o respectivo nível, «bom» ou «regular», de conhecimento.

O Mapa 1 (Conhecimento de Idiomas)⁴, tal como os restantes, dá-nos, nas quatro primeiras colunas, os dados relativos a cada um dos anos, em valor absoluto e relativo dos efectivos totais e, nas duas últimas, a evolução percentual absoluta (Evol%) e a evolução percentual relativa (Rel%).

A primeira (Evol%) resulta do cálculo da evolução simples dos dados por «idiomas» entre os anos considerados. A segunda (Rel%), da dedução à primeira (Evol%), da percentagem de crescimento dos efectivos, no mesmo período.

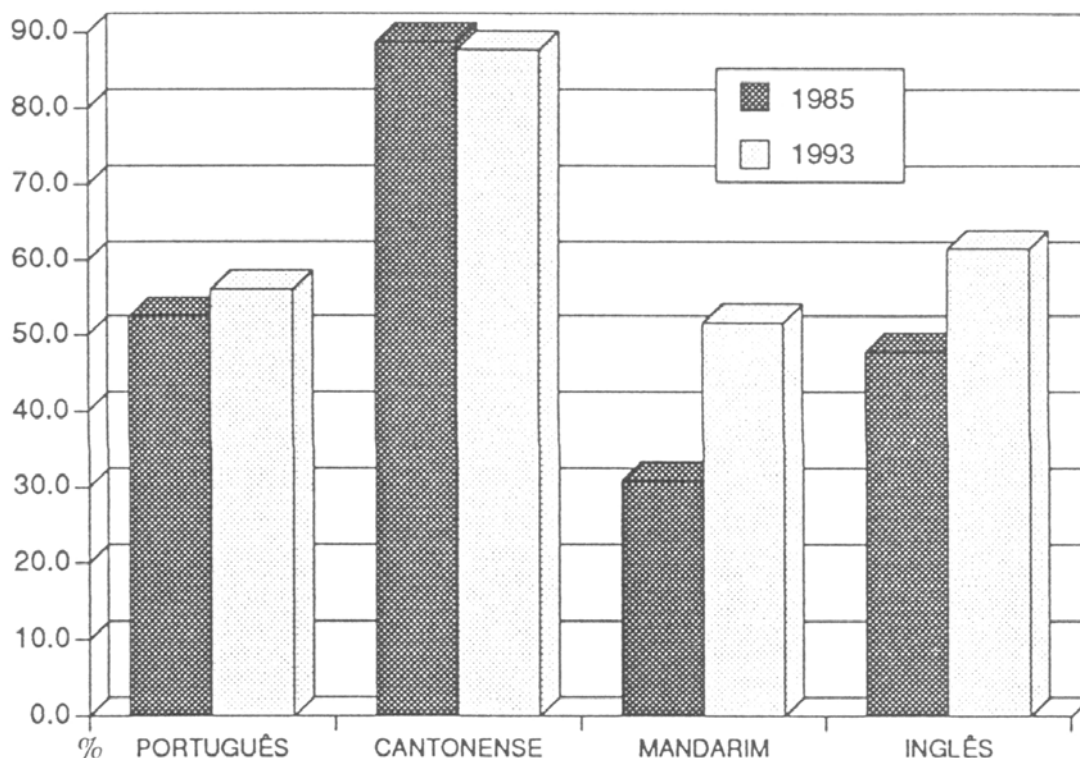
Muito embora, em termos de mapa, apenas apresentemos dados globais sobre toda a Administração, iremos fazer referência ao longo do estudo à situação nos dois grandes sectores que tradicionalmente são considerados em trabalhos desta natureza: ADM (Administração) e FSM (Forças de Segurança de Macau). Nas FSM, integram-se os efectivos das diferentes corporações das Forças de Segurança de Macau e na ADM, os efectivos dos restantes serviços da Administração do Território.

² Contudo, no presente estudo, apresentamos uma aproximação a esta realidade, feita por extrapolação, através da comparação dos dados dos ficheiros dos dois anos e uma análise casuística dos nomes. (Ver último capítulo).

³ Tal como se refere a nota da pág. 41 do Relatório, «Fala-se *cantonense* ou *pequinense*, mas escreve-se ou lê-se *chinês*».

⁴ Os mapas citados estão, por uma questão de sistematização, na parte final do estudo.

Da análise dos dados apresentados, são de assinalar as seguintes constatações:

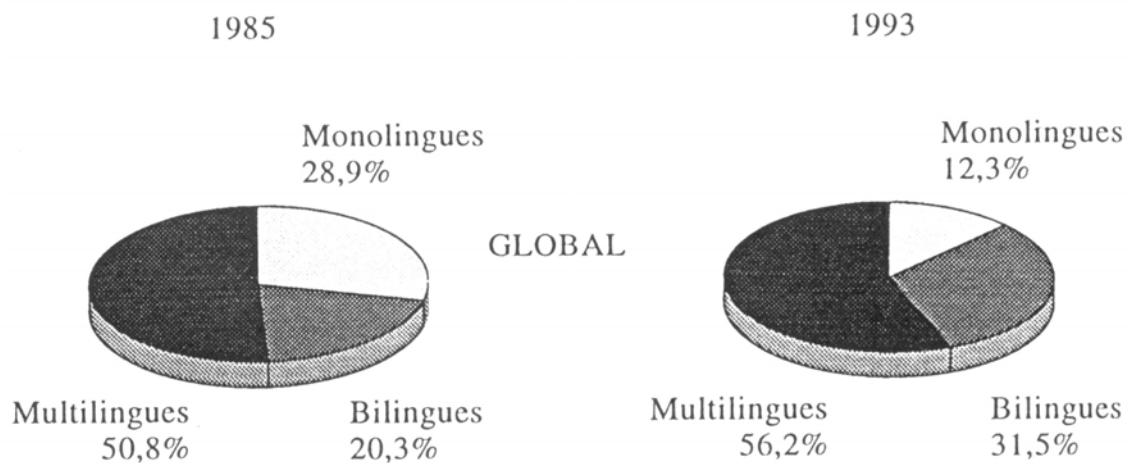
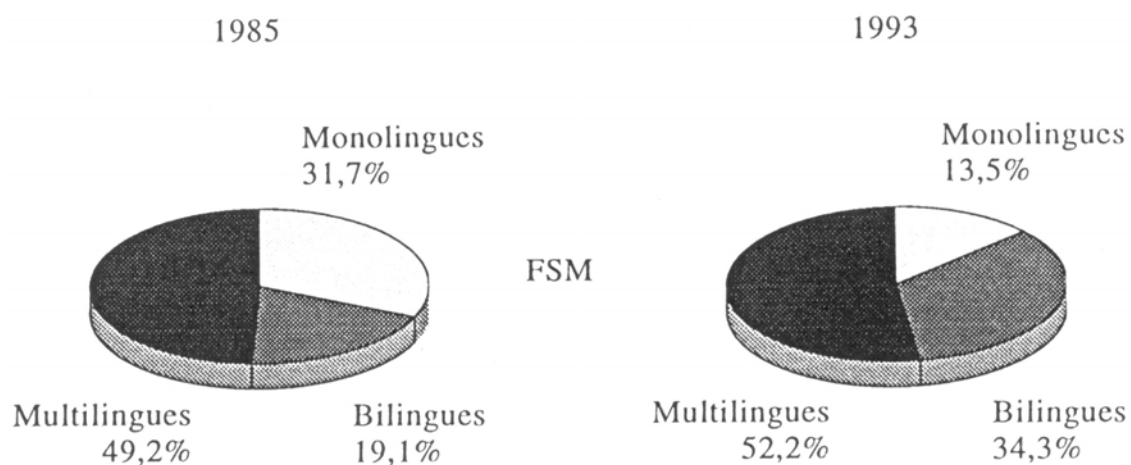
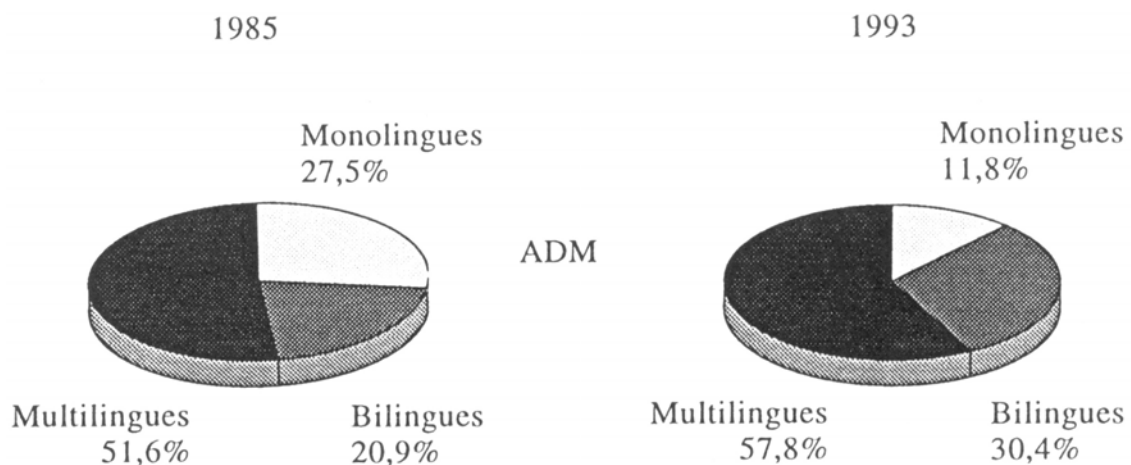


- Globalmente, tanto em 1985 como em 1993, há mais trabalhadores a afirmar ter mais conhecimentos de **cantonense** do que de qualquer outro idioma: 88,7 por cento e 87,7 por cento, respectivamente em cada ano, verificando-se uma evolução de 83,8 por cento, embora 2,2 por cento abaixo do crescimento dos efectivos totais;
- Em termos de grandes sectores, embora o cantonense continue a ser dominante, a evolução deste «idioma» foi antagónico: na ADM, desceu 4,3 por cento em relação à evolução dos efectivos, enquanto nas FSM, subiu em percentagem de igual valor;
- Tanto em termos globais como sectoriais, foi no **mandarim** que se registaram os maiores crescimentos relativos, logo seguido do **inglês**;
- A evolução no **português** foi positiva, tanto em termos globais como relativos, embora o crescimento nas FSM seja mais baixo que na ADM (+ 7,3; + 10,9 por cento).

Por seu lado, o Mapa 2 dá-nos uma perspectiva global do que, para este estudo chamamos de «**monolinguismo**», «**bilinguismo**» e «**multi-linguismo**», entendidos, respectivamente, como o domínio de um único «idioma», de apenas dois «idiomas» e de mais de dois «idiomas».

Pela sua análise podemos concluir que já em 1985 o «**multilin-guismo**» era a situação dominante (50,8 por cento dos efectivos dominavam mais de dois idiomas), subindo essa percentagem, em 1993, para 56,2 por cento.

Evolução das situações de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo



Comportamento idêntico teve a situação de «**bilinguismo**» que subiu, de 1985 para 1993, 11,2 pontos percentuais.

O «**monolinguismo**» comportou-se de forma diferente, descendo dos 28,9 por cento para os 12,3 por cento no mesmo período de tempo, o que para Macau é fundamental.

Numa análise mais detalhada do comportamento do «**monolin-guismo**», constatamos que:

- Dos **2 440 trabalhadores** que, em 1985, só dominavam um idioma: 2,3 por cento apenas conheciam o português; 26,3 por cento, o cantonense; 0,0 por cento, o mandarim; e 0,05 por cento, o inglês;
- Em 1993, os **1 932 trabalhadores**, nessa situação, distribuíam-se da seguinte forma: só conheciam o português, 1,7 por cento; só o cantonense, 10,3 por cento; só o mandarim, 0,1 por cento; só o inglês, 0,3 por cento.

Por seu lado, as situações do «**bilinguismo**» consideradas apresentaram o seguinte comportamento:

- Os trabalhadores que só **dominam** o **português** e o cantonense subiram de **795** para **1 116** (46,2 por cento), embora essa evolução tenha sido inferior ao aumento dos efectivos globais entre os dois anos considerados;
- Os que só dominam o português e inglês subiram de **664** para **1 562**, num crescimento que ultrapassou em 49,3 pontos o aumento dos efectivos no período em análise;
- Finalmente, os trabalhadores que só **dominam** o **cantonense e inglês** subiram de **212** para **2 210** e foi o grupo em que todos os crescimentos foram mais significativos.

Os gráficos apresentados dão uma perspectiva global tanto da evolução de toda a administração como dos dois grandes sectores.

A caracterização por línguas maternas, feita no último capítulo, talvez acrescente mais alguns elementos à análise desta problemática.

OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS, FALADO E ESCRITO

No primeiro capítulo, abordamos o conhecimento dos «idiomas» de uma forma globalizante, indo-se agora procurar aprofundar a análise através da respectiva caracterização dos domínios «falado», «escrito» e «falado e escrito»⁵. Num primeiro momento, sem nos preocuparmos

⁵ Ver nota 3 sobre o domínio «falado e escrito» do *cantonense*, *mandarim* e *chinês*. Para se respeitar o princípio enunciado, há que, em relação a esse domínio, utilizar-se o seguinte esquema de leitura:

Falantes de cantonense que «falam cantonense e escrevem chinês»;
falantes de mandarim que «falam mandarim e escrevem chinês».

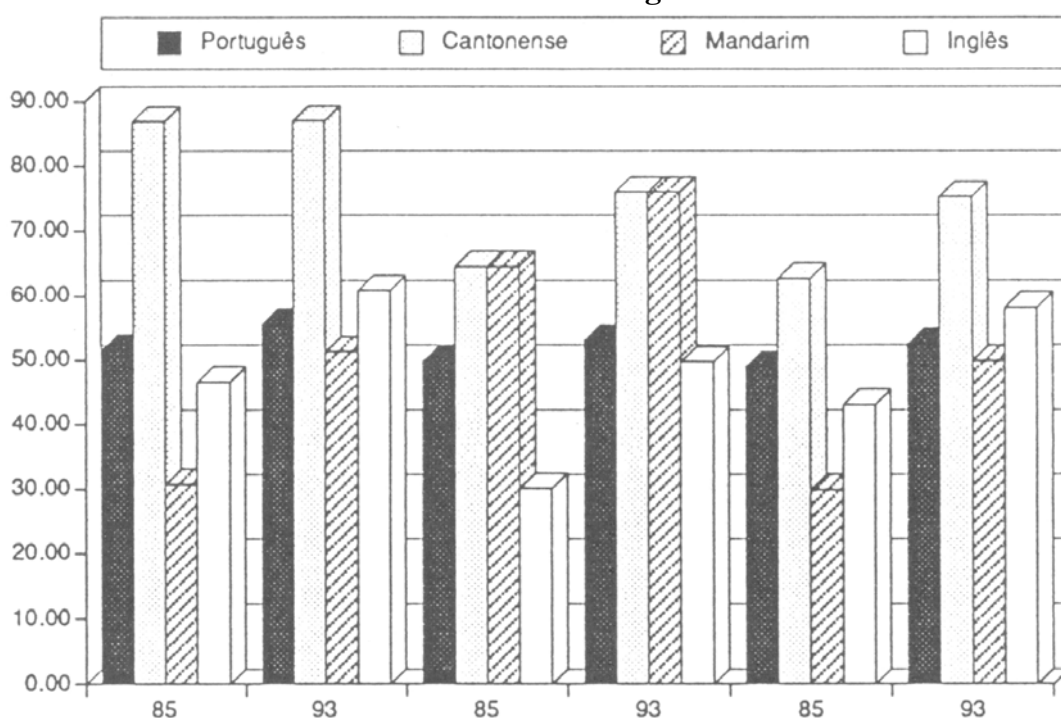
com os níveis de conhecimento, num segundo, identificando as situações em que o domínio dos «idiomas» é «bom».

O Mapa 3 dá-nos elementos sobre a primeira das situações, enquanto o Mapa 4, caracteriza a segunda.

Da leitura do primeiro mapa e do gráfico abaixo, podemos destacar os seguintes elementos:

- São mais os trabalhadores que «falam» os «idiomas» do que os que os «escrevem» e mais os que os «escrevem» do que os que os «falam e escrevem»;
- Houve uma evolução positiva, em todas as variáveis, no conhecimento da generalidade dos «idiomas» e, de forma especial, no mandarim e no inglês, que apresentam as maiores taxas de crescimento;

Conhecimento bom e regular

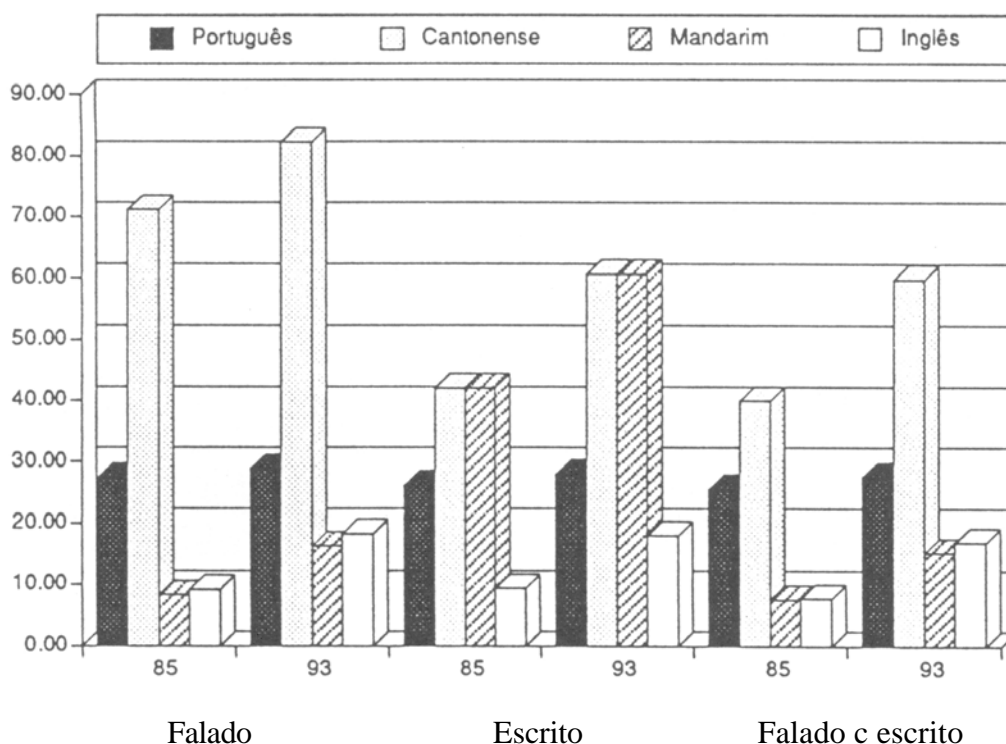


- O crescimento do **português** foi de cerca de 12,5 por cento, tendo sido maior na ADM do que nas FSM, em percentagens que rondam os 10 por cento e os 8 por cento, respectivamente;
- Quanto aos trabalhadores que falam **cantonense**, a evolução relativa (0,3 por cento), no que se refere ao domínio «falado», não tem praticamente significado, mas é relevante no domínio «falado e escrito» (37,3 por cento);
- A evolução dos «falantes» de **mandarim** pode considerar-se espectacular: nas FSM passaram de 1 110 para 2 589 (+ 133,2 por cento), sendo o crescimento ainda maior na ADM, que atingiu os 266,8 por cento (1 488 falantes, em 1985; 5 445, em 1993);
- O crescimento do **inglês**, como já referimos atrás, foi também muito significativo tanto na ADM como nas FSM e no domínio «escrito» e «falado».

Descendo ao nível do BOM conhecimento, falado e escrito, dos «idiomas» (Mapa 4), muito embora se mantenham muitas das constatações gerais já feitas, o universo reduz-se significativamente, registando-se, mesmo assim, um crescimento relativo⁶ muito relevante em todas as situações, excepção feita às FSM, no conhecimento do português.

- O **português** continua a ser a língua que menos cresce, apesar de cerca de 28 por cento afirmar dominá-la bem. Na ADM, a percentagem subiu dos cerca de 30 para os 35 por cento; nas FSM, desce dos cerca de 15,5 para os 10,5 por cento.
- O **cantonense** é o «idioma» que tem melhor nível qualitativo: cerca de 82 por cento dos trabalhadores da administração afirmam dominá-lo bem, o que representa uma evolução em relação a 1985, ano em que esta percentagem rondavam os 71 por cento;
- O **mandarim** e o **inglês** são os «idiomas» em que relativamente há menos trabalhadores a dominá-los bem, com percentagens à volta dos 17 por cento. Nota-se mesmo assim, para cada um deles, uma revolução de 10 por cento, em relação a 1985.

Bom conheciment



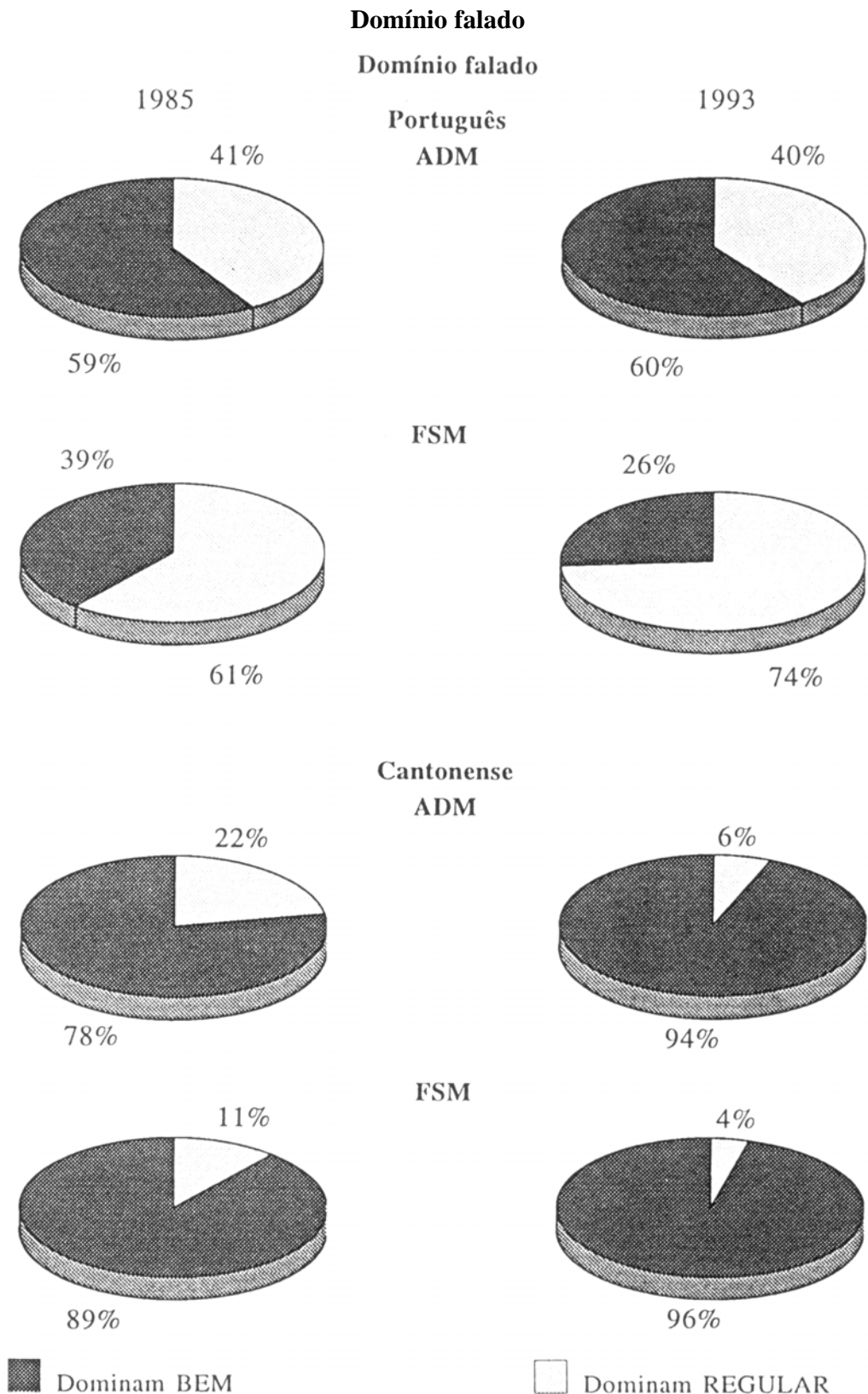
Se compararmos os dados entre os mapas 3 e 4, isto é, entre os trabalhadores que afirmam dominar os «idiomas» e os que afirmam dominá-los bem, podemos chegar a algumas ilações interessantes:

- Em 1985, 47 por cento dos que dominam o português falado, afirmam dominá-lo bem, subindo essa percentagem para 48 por

⁶ Relembramos que entendemos por «**crescimento relativo**» a diferença entre o crescimento percentual dos trabalhadores que dominam um certo «idioma» e o crescimento percentual dos efectivos verificado no período.

cento, em 1993, muito embora a situação seja muito diferente entre os dois grandes sectores, como o gráfico demonstra;

Em relação aos que afirmam dominar o cantonense, a variação é muito mais significativa tanto num como noutro sector e, em 1993, a percentagem dos que o não dominam bem é bastante reduzida.



Contudo, para se analisar o real impacto dos diferentes idiomas, tanto ao nível global como sectorial, terá interesse em considerar a variável «língua materna», o que tentaremos fazer na parte final deste trabalho.

OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS DE NÍVEL BOM POR NACIONALIDADE E NATURALIDADE

Continuando ainda com o universo dos que afirmam dominar bem os idiomas, há interesse em cruzar os dados atrás apresentados com a variável nacionalidade e local de nascimento, daí resultando o Mapa 5. Nele contemplamos, tal como o relatório da «Comissão», os trabalhadores de nacionalidade chinesa e portuguesa, subdividindo-se estes pelos três locais de nascimento mais importantes: República Popular da China, Macau e Portugal.

Convém ter em atenção que os dados apresentados não esgotam, nem em 1985 nem em 1993, o universo dos trabalhadores da administração, uma vez que há trabalhadores de outras nacionalidades e locais de nascimento que não são agora considerados. Ficam de fora, como se pode ver pelo quadro resumo apresentado, cerca de 5 por cento dos efectivos totais.

Pela leitura dos dados apresentados, pode-se verificar que, em todos os «idiomas», tal como aconteceu nas situações anteriores, os que «falam bem» são mais dos que «escrevem bem» e estes, mais do que os que «falam e escrevem bem».

Nacionalidade	Local de nascimento	1985		1993	
Chinesa		2 098	24,9%	3 749	23,9%
Portuguesa	RP China	150	1,8%	448	2,9%
	Macau	5 059	60,0%	9 033	57,6%
	Portugal	752	8,9%	1 608	10,3%
	Outro	266	3,2%	653	4,2%
Outra		108	1,3%	188	1,2%
TOTAL		8 433	100,0%	15 679	100,0%

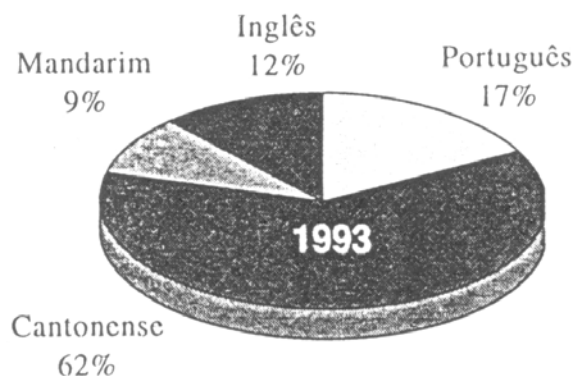
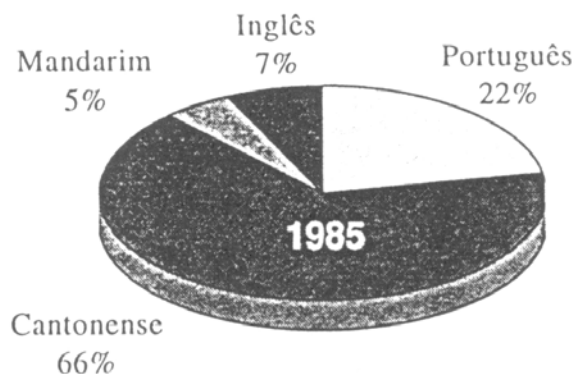
Fazendo-se uma leitura por blocos, podemos constatar ainda:

- É nos trabalhadores de **nacionalidade chinesa** que se verifica a maior evolução em todos os «idiomas», quer real quer relativa, embora as percentagens dos que dominam bem um outro «idioma», que não o cantonense, sejam relativamente baixas: veja-se, a título de exemplo, que, no domínio falado, apenas 2,6 por cento dos trabalhadores de nacionalidade chinesa falam bem o português, e 8,1 por cento, o inglês;

- Por seu lado, nos trabalhadores de **nacionalidade portuguesa nascidos na República Popular da China**, há a salientar a descida relativa dos que, em todas as modalidades, afirmam ter conhecimentos de português e inglês;
- No pessoal de **nacionalidade portuguesa nascido em Macau**, o maior grupo, apenas o português teve um crescimento ligeiramente negativo (entre 1,5 por cento, no «falado e escrito» e 5,6 por cento, no «falado»), enquanto os restantes sobem, aparecendo em lugar de destaque o mandarim e o inglês.

O gráfico ao lado dá-nos, para este grupo, a posição relativa de cada um dos idiomas, no domínio «falado», em cada um dos anos considerados.

Evolução do domínio falado nos naturais de Macau



- Nos dois grupos anteriores, apesar de respeitarem a trabalhadores com a nacionalidade portuguesa, o cantonense «falado» e o chinês «escrito» são os «idiomas» dominantes;
- No último grupo, trabalhadores de nacionalidade portuguesa e nascidos em Portugal, o português, em lugar destacado como é natural, e o inglês são os «idiomas» dominantes, não tendo os restantes, apesar da evolução registada, grande significado em valores absolutos: em 1993, há 68 trabalhadores (4,2 por cento do universo) que afirmam falar bem cantonense e 13 (0,8 por cento), mandarim, enquanto 22 (1,4 por cento), dizem escrever bem o chinês.

OS GRUPOS LINGUÍSTICOS

Neste capítulo, vamos procurar identificar o universo dos trabalhadores que a «Comissão para a implementação da Língua Chinesa» caracteriza como «traço de união» entre os conjuntos de trabalhadores que apenas dominam o português ou o cantonense.

Nesta óptica, considerou a Comissão que esse universo era composto pelos seguintes três grupos:

- 1.º Trabalhadores que «falam e escrevem» BEM o português e o cantonense/chinês⁷;
- 2.º Trabalhadores que «falam» BEM o português e o cantonense e «escrevem» REGULA o chinês;
- 3.º Trabalhadores que «falam » BEM o português e o cantonense⁸.

No quadro abaixo, apresenta-se uma leitura global da situação, por grandes sectores:

Grupos linguísticos por grandes sectores						
	85	%	93	%	Evol%	Rcal%
1.º GRUPO						
ADM	58	1,0	534	4,8	820,7	718,3
FSM	20	0,7	77	1,7	285,0	230,3
GLOBAL	78	0,9	611	3,9	683,3	597,4
2.º GRUPO						
ADM	165	3,0	409	3,7	147,9	45,5
FSM	16	0,6	46	1,0	187,5	132,8
GLOBAL	181	2,1	455	2,9	151,4	65,5
3.º GRUPO						
ADM	928	16,8	1 934	17,3	108,4	6,1
FSM	272	9,4	336	7,5	23,5	- 31,2
GLOBAL	1 200	14,2	2 270	14,5	89,2	3,2

Nele podemos observar⁹ quão reduzidos são os grupos considerados, apesar da evolução ter sido muito significativa.

Em todos eles as FSM estão em pior situação que a ADM.

São os trabalhadores do 3.º grupo (2 270) que constituem, actualmente, o «traço de união», em termos de comunicação oral, entre os dois conjuntos atrás considerados.

Em termos de comunicação escrita, esse número é menor (1 066) e é composto pelos trabalhadores dos dois primeiros grupos.

Complementarmente, podemos referir que, em termos de estrutura profissional, as maiores evoluções se verificam nas classes profissionais

⁷ Cantonense falado e chinês escrito.

⁸ Neste grupo, para além dos que **apenas** «falam» BEM o português e o cantonense, estão também, logicamente, os efectivos dos dois grupos anteriores.

⁹ Na leitura deste mapa não nos podemos esquecer que, quando a Comissão fez o seu relatório, havia mais uma variável disponível («idioma» lido) que conjugava com as variáveis «falado», «escrito» e «escrito e falado», o que justifica a diferença de valores entre os dois documentos.

mais qualificadas: pessoal de direcção e chefia e pessoal técnico superior e técnico. No pessoal de direcção e chefia, havia, em 1985, **54** efectivos a **falar bem o português e o cantonense** (27,7 por cento dos 195 efectivos existentes neste grupo profissional), passando, em 1993, para **247** (40,4 por cento de 611). No pessoal técnico superior e técnico, para as mesmas situações, havia **47** (em 85) e **290** (em 93), 12,6 por cento de 373 e 18,6 por cento de 1 561, respectivamente.

É contudo nos grupos de pessoal administrativo, técnico-profissional e de segurança que há mais pessoal a falar bem o português e cantonense: em 1993, são 529 (45,0 por cento) o pessoal administrativo nessa situação, 671 (24,5 por cento) no pessoal técnico-profissional e, 310 (7,1 por cento), no pessoal de segurança.

OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS POR LÍNGUA MATERNA

Como referimos na introdução, o SAFFP, no inquérito realizado em 1993, para além de procurar consolidar os dados disponíveis na BDRH's sobre os conhecimentos linguísticos dos trabalhadores da APM, recolheu elementos relativos à identificação da língua materna.

Uma vez que em 1985 tal elemento não foi recolhido, procurou-se, para efeitos do presente estudo, caracterizar, por extrapolação¹⁰, os

Língua materna	1985		1993	
	Qt	%	Qt	%
Portuguesa	2 477	29,4	3 574	22,8
Chinesa	5 956	70,6	11 781	75,1
Outra	—	—	324	2,1
TOTAL	8 433	100,0	15 679	100,0

effectivos desse ano, segundo esta variável, apresentando-se no quadro acima os respectivos resultados que não contempla os trabalhadores de «outra» língua materna, aparecendo estes misturados nos efectivos das duas línguas consideradas.

Os Mapas 6 e 7 dão-nos uma perspectiva da situação, pelas duas línguas maternas fundamentais, considerando as múltiplas conjugações que se podem fazer com o domínio «falado» e «escrito» e respectivos níveis de conhecimento, apresentando, em quadros diferentes, os dados de cada ano e a respectiva evolução.

Na análise do Mapa 6 (conhecimentos linguísticos dos trabalhadores de língua materna portuguesa), o primeiro dado a reter diz respeito

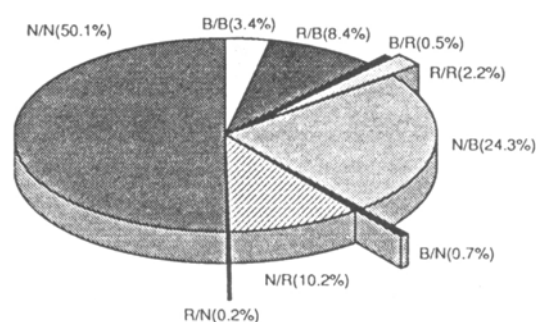
¹⁰ A extrapolação, como já dissemos atrás, fez-se através da comparação dos ficheiros dos dois anos, para encontrar os registos comuns, e análise casuística dos nomes dos restantes trabalhadores

ao aumento de efectivos desta língua materna que, no período de 1985/ 93, aumentaram em 1 097 unidades (+ 44,3 por cento), como se pode verificar na última linha do quadro 6.3 do referido mapa.

Pode-se ainda realçar o comportamento diferente dos três «idiomas» considerados, muito embora a sua posição relativa seja idêntica em cada um dos anos:

- O **inglês** é e foi o «idioma» mais importante entre os trabalhadores de língua portuguesa: em 1985 era dominado por 52,7 por cento dos efectivos deste grupo, subindo para os 87,4 por cento, em 1993;
- O **cantonense** aparece logo a seguir com a seguinte distribuição: em 1985, 44,5 por cento dos trabalhadores de língua materna portuguesa dominavam-no minimamente e, em 1993, 49,9 por cento, dando o gráfico ao lado¹¹, uma perspectiva sobre a sua implantação neste ultimo ano;
- O **mandarim** aparece em terceiro lugar, a grande distância dos restantes, com 8,7 por cento em 1985, e 11,4 por cento em 1993.

**Domínio do CANTONENSE
(LM Portuguesa - 1993)**



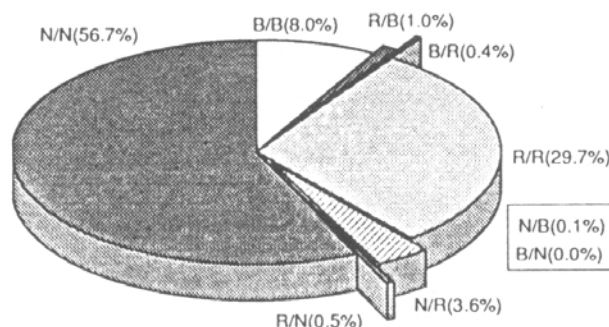
O Mapa 7 apresenta dos dados relativos aos trabalhadores de língua materna chinesa que, como referimos atrás, representam, actualmente, cerca de 75 por cento dos trabalhadores da Administração do Território.

Numa primeira leitura, e tendo presente o mapa anterior, constata--se que, globalmente, há, em média, mais trabalhadores de língua materna chinesa do que de língua materna portuguesa, a dominar os «idiomas» comuns e que, proporcionalmente, há mais trabalhadores de língua materna chinesa e dominar o português do que trabalhadores de língua materna portuguesa a dominar o cantonense/chinês.

Numa leitura mais detalhada, podemos realçar:

- A grande evolução que aconteceu no **português** — dos 16,7 por cento dos efectivos de língua materna chinesa que o dominavam minimamente, em 1985, passou para os 43,3 por cento, em 1993, dando o gráfico ao lado¹¹ uma perspectiva sobre a sua implantação;

**Domínio do PORTUGUÊS
(LM Chinesa - 1993)**



¹¹ Para descodificar a legenda há que considerar que «B» = BOM, «R» = REGULAR e «N» = NÃO e que a primeira indicação corresponde ao domínio «escrito» e, a segunda, ao domínio «falado». Ex: «B/B» = Escreve e fala bem; «R/B» = Escreve regular e fala bem; «N/B» = Não escreve mas fala bem;

- O **mandarim**, que em 85 era minimamente dominado por 44,2 por cento dos efectivos passa, em 1993, para os 74,5 por cento;
- O **inglês**, foi o idioma que mais evoluiu: em 1985, era , minimamente dominado por 18,2 por cento e, em 1993, por 54,0 por cento.

Um último apontamento sobre os trabalhadores oriundos de outra língua materna, que não a portuguesa ou chinesa (324) e sobre os quais não apresentamos dados detalhados, que, em 1993, apresentavam a português, 85,5 por cento (277), o cantonens mandarim e, 42,9 por cento (139), o inglês.

Mapa 1

Dados gerais sobre o conhecimento de Idiomas

Conhecimentos de	85	%	93	%	Evol %	Real %
PORTUGUÊS	4424	52.5	8793	56.1	98.8	12.8
CANTONENSE	7483	88.7	13751	87.7	83.8	-2.2
MANDARIM	2607	30.9	8096	51.6	210.5	124.6
INGLÊS	4028	47.8	9635	61.5	139.2	53.3
Efectivos	8433		15679		85.9	

Mapa 2

Monolinguismo, Bilinguismo e Multilinguismo

PORTUGUÊS	216	2.6	264	1.7	22.2	-63.7
CANTONENSE	2220	26.3	1618	10.3	-27.1	-113.0
MANDARIM	0	0.0	10	0.1	-	-
INGLÊS	4	0.0	40	0.3	900.0	814.1
Monolingues	2440	28.9	1932	12.3	-20.8	-106.7
PORTUGUÊS + CANTONENSE	795	9.4	1162	7.4	46.2	-39.8
PORTUGUÊS + INGLÊS	664	7.9	1562	10.0	135.2	49.3
CANTONENSE + INGLÊS	251	3.0	2210	14.1	780.5	694.6
Bilingues	1710	20.3	4934	31.5	188.5	102.6
Multilingues	4283	50.8	8813	56.2	105.8	19.8

Mapa 3

Conhecimento Falado e Escrito, independente do nível

FALAM						
PORTUGUÊS	4349	51.6	8710	55.6	100.3	14.4
CANTONENSE	7328	86.9	13648	87.0	86.2	0.3
MANDARIM	2598	30.8	8047	51.3	209.7	123.8
INGLÊS	3928	46.6	9536	60.8	142.8	56.8
ESCREVEM						
PORTUGUÊS	4208	49.9	8321	53.1	97.7	11.8
CHINÊS	5439	64.5	11895	75.9	118.7	32.8
INGLÊS	2542	30.1	7789	49.7	206.4	120.5
FALAM E ESCREVEM						
PORTUGUÊS	4133	49.0	8241	52.6	99.4	13.5
CANTONENSE	5284	62.7	11793	75.2	123.2	37.3
MANDARIM	2520	29.9	7826	49.9	210.6	124.6
INGLÊS	3634	43.1	9121	58.2	151.0	65.1
Efectivos	8433		15679		85.9	

Mapa 4

Bom Conhecimento Falado e Escrito

FALAM						
PORTUGUÊS	2310	27.4	4535	28.9	96.3	10.4
CANTONENSE	6004	71.2	12884	82.2	114.6	28.7
MANDARIM	697	8.3	2561	16.3	267.4	181.5
INGLÊS	778	9.2	2867	18.3	268.5	182.6
ESCREVEM						
PORTUGUÊS	2212	26.2	4397	28.0	98.8	12.9
CHINÊS	3553	42.1	9515	60.7	167.8	81.9
INGLÊS	794	9.4	2827	18.0	256.0	170.1
FALAM E ESCREVEM						
PORTUGUÊS	2159	25.6	4323	27.6	100.2	14.3
CANTONENSE	3371	40.0	9370	59.8	178.0	92.0
MANDARIM	633	7.5	2384	15.2	276.6	190.7
INGLÊS	647	7.7	2647	16.9	309.1	223.2
Efectivos	8433		15679		85.9	

Mapa 5

Conhecimentos de Idiomas por Nacionalidade e Local de Nascimento

	Conhecimentos de	85	%	93	%	Evol %	Real %
5.1 Nacionalidade Chinesa							
FALAM BEM	Português	16	0.8	99	2.6	518.8	440.1
	Cantonense	1566	74.6	3615	96.4	130.8	52.1
	Mandarim	319	15.2	1213	32.4	280.3	201.6
	Inglies	45	2.1	326	8.7	624.4	545.8
ESCREVEM BEM	Português	12	0.6	89	2.4	641.7	563.0
	Chinês	948	45.2	2855	76.2	201.2	122.5
	Inglês	48	2.3	335	8.9	597.9	519.2
FALAM E ESCREVEM BEM	Português	10	0.5	79	2.1	690.0	611.3
	Cantonense	888	42.3	2805	74.8	215.9	137.2
	Mandarim	281	13.4	1123	30.0	299.6	221.0
	Inglies	41	2.0	305	8.1	643.9	565.2
	Efectivos	2098		3749		78.7	
5.2 Nacionalidade Portuguesa nascidos na RP da China							
FALAM BEM	Português	16	10.7	29	6.5	81.3	-117.4
	Cantonense	130	86.7	405	90.4	211.5	12.9
	Mandarim	30	20.0	96	21.4	220.0	21.3
	Inglies	19	12.7	33	7.4	73.7	-125.0
ESCREVEM BEM	Português	15	10.0	25	5.6	66.7	-132.0
	Chinês	89	59.3	319	71.2	258.4	59.8
	Inglês	19	12.7	35	7.8	84.2	-114.5
FALAM E ESCREVEM BEM	Português	14	9.3	22	4.9	57.1	-141.5
	Cantonense	86	57.3	317	70.8	268.6	69.9
	Mandarim	25	16.7	93	20.8	272.0	73.3
	Inglies	18	12.0	31	6.9	72.2	-126.4
	Efectivos	150		448		198.7	
5.3 Nacionalidade Portuguesa nascidos em Macau							
FALAM BEM	Português	1341	26.5	2319	25.7	72.9	-5.6
	Cantonense	4131	81.7	8439	93.4	104.3	25.7
	Mandarim	305	6.0	1170	13.0	283.6	205.1
	Inglies	459	9.1	1560	17.3	239.9	161.3
ESCREVEM BEM	Português	1267	25.0	2214	24.5	74.7	-3.8
	Chinês	2411	47.7	6106	67.6	153.3	74.7
	Inglês	496	9.8	1568	17.4	216.1	137.6
FALAM E ESCREVEM BEM	Português	1221	24.1	2162	23.9	77.1	-1.5
	Cantonense	2301	45.5	6006	66.5	161.0	82.5
	Mandarim	291	5.8	1100	12.2	278.0	199.5
	Inglies	389	7.7	1452	16.1	273.3	194.7
	Efectivos	5059		9033		78.6	
5.4 Nacionalidade Portuguesa nascidos em Portugal							
FALAM BEM	Português	720	95.7	1543	95.9	114.3	0.3
	Cantonense	31	4.1	68	4.2	119.4	5.4
	Mandarim	1	0.1	13	0.8	1200.0	1086.0
	Inglies	171	22.7	681	42.3	298.2	184.3
ESCREVEM BEM	Português	710	94.4	1542	95.8	117.2	3.2
	Chinês	5	0.7	22	1.4	340.0	226.0
	Inglês	153	20.3	644	40.0	320.9	207.0
FALAM E ESCREVEM BEM	Português	708	94.1	1537	95.5	117.1	3.1
	Cantonense	5	0.7	20	1.2	300.0	186.0
	Mandarim	1	0.1	9	0.6	800.0	686.0
	Inglies	130	17.3	629	39.1	383.8	269.9
	Efectivos	752		1609		114.0	

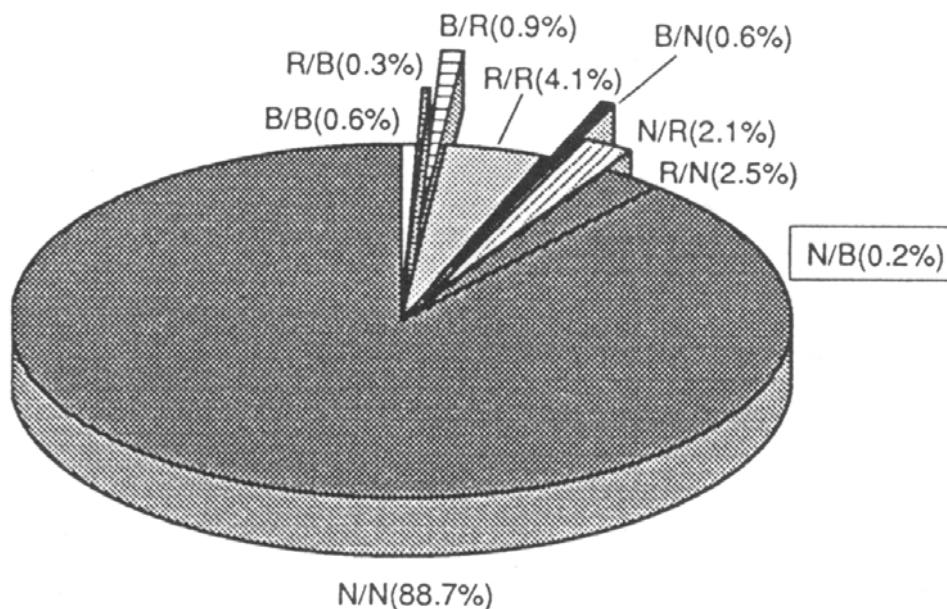
Conhecimento Lingüísticos de Trabalhadores de Língua Materna PORTUGUESA

6.1	1985	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
Combinacões		Qt	%	Qt	%	Qt	%
1	Escrevem e Falam BEM	47	1.3	7	0.2	436	12.2
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	165	4.6	0	0.0	95	2.7
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	3	0.1	17	0.5	60	1.7
4	Escrevem e Falam REGULAR	38	1.1	43	1.2	1127	31.5
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	901	25.2	7	0.2	7	0.2
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	6	0.2	32	0.9	2	0.1
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	415	11.6	28	0.8	135	3.8
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	16	0.4	176	4.9	21	0.6
9	Não dominam a Língua	886	24.8	2167	60.6	594	16.6
Subtotal dos que dominam		1591	44.5	310	8.7	1883	52.7
TOTAL		2477	69.3	2477	69.3	2477	69.3

6.2	1993	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
1	Escrevem e Falam BEM	122	3.4	23	0.6	1255	35.1
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	301	8.4	12	0.3	123	3.4
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	17	0.5	33	0.9	52	1.5
4	Escrevem e Falam REGULAR	79	2.2	147	4.1	1551	43.4
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	869	24.3	6	0.2	11	0.3
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	24	0.7	21	0.6	1	0.0
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	363	10.2	75	2.1	118	3.3
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	8	0.2	89	2.5	11	0.3
9	Não dominam a Língua	1791	50.1	3168	88.6	452	12.6
Subtotal dos que dominam		1783	49.9	406	11.4	3122	87.4
TOTAL		3574	100.0	3574	100.0	3574	100.0

6.3	EVOLUÇÃO ENTRE 1985 E 1993	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
		Dif	Evol %	Dif	Evol %	Dif	Evol %
1	Escrevem e Falam BEM	75	159.6	16	228.6	819	187.8
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	136	82.4	12	-	28	29.5
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	14	466.7	16	94.1	-8	-13.3
4	Escrevem e Falam REGULAR	41	107.9	104	241.9	424	37.6
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	-32	-3.6	-1	-14.3	4	57.1
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	18	300.0	-11	-34.4	-1	-50.0
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	-52	-12.5	47	167.9	-17	-12.6
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	-8	-50.0	-87	-49.4	-10	-47.6
9	Não dominam a Língua	905	102.1	1001	46.2	-142	-23.9
Subtotal dos que dominam		192	12.1	96	31.0	1239	65.8
TOTAL		1097	44.3	1097	44.3	1097	44.3

Domínio do MANDARIM (1993)



Conhecimento Linguísticos de Trabalhadores de Língua Materna CHINESA

7.1	1985	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
Combinações		Qt	%	Qt	%	Qt	%
1	Escrevem e Falam BEM	248	2.1	626	5.3	211	1.8
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	34	0.3	45	0.4	26	0.2
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	33	0.3	1371	11.6	82	0.7
4	Escrevem e Falam REGULAR	1380	11.7	411	3.5	1597	13.6
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	8	0.1	12	0.1	3	0.0
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	3	0.0	1500	12.7	3	0.0
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	199	1.7	31	0.3	149	1.3
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	68	0.6	1211	10.3	74	0.6
9	Não dominam a Língua	3983	33.8	749	6.4	3811	32.3
Subtotal dos que dominam		1973	16.7	5207	44.2	2145	18.2
TOTAL		5956	50.6	5956	50.6	5956	50.6

7.2	1993	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
1	Escrevem e Falam BEM	937	8.0	2328	19.8	1322	11.2
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	113	1.0	107	0.9	72	0.6
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	52	0.4	2782	23.6	114	1.0
4	Escrevem e Falam REGULAR	3500	29.7	2086	17.7	4493	38.1
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	13	0.1	68	0.6	10	0.1
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	5	0.0	767	6.5	11	0.1
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	425	3.6	284	2.4	264	2.2
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	60	0.5	353	3.0	75	0.6
9	Não dominam a Língua	6676	56.7	3006	25.5	5420	46.0
Subtotal dos que dominam		5105	43.3	8775	74.5	6361	54.0
TOTAL		11781	100.0	11781	100.0	11781	100.0

7.3	EVOLUÇÃO ENTRE 1985 E 1993	CANTONENSE		MANDARIM		INGLÊS	
		Dif	Evol %	Dif	Evol %	Dif	Evol %
1	Escrevem e Falam BEM	689	277.8	1702	271.9	1111	526.5
2	Escrevem REGULAR e Falam BEM	79	232.4	62	137.8	46	176.9
3	Escrevem BEM e Falam REGULAR	19	57.6	1411	102.9	32	39.0
4	Escrevem e Falam REGULAR	2120	153.6	1675	407.5	2896	181.3
5	Não Escrevem, mas Falam BEM	5	62.5	56	466.7	7	233.3
6	Escrevem BEM, mas Não Falam	2	66.7	-733	-48.9	8	266.7
7	Não Escrevem, mas Falam REGULAR	226	113.6	253	816.1	115	77.2
8	Escrevem REGULAR, mas Não Falam	-8	-11.8	-858	-70.9	1	1.4
9	Não dominam a Língua	2693	67.6	2257	301.3	1609	42.2
Subtotal dos que dominam		3132	158.7	3568	68.5	4216	196.6
TOTAL		5825	97.8	5825	97.8	5825	97.8

Domínio do MANDARIM (1993)

